



PLANO DE ABANDONO

**INSTITUTO DE MEDICINA FISICA E REABILITAÇÃO HCFMUSP - REDE
LUCY MONTORO.**

IMREA - VILA MARIANA

Rua Domingo Sotto, 100 – V. Mariana – São Paulo.





Características do prédio:

OCUPAÇÃO: HOSPITAL

POPULAÇÃO FIXA: 300 pessoas

PUBLICO FLUTUANTE: 700 pessoas

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Segunda a Sexta feira das 06h30m às 20h00m.

Número de pavimentos:

BLOCO 01 – 07 PAVIMENTOS

BLOCO 02 – 03 PAVIMENTOS

BLOCO 03 – 01 PAVIMENTO

Número de saídas de emergência:

03 escadas emergência

02 elevadores enclausurados de emergência

Equipamentos de proteção de combate a incêndio:

Hidrantes simples Ø 1 ½”;

Mangueiras tipo 2 Ø 1 ½”;

Extintores portáteis e sobre rodas:

Água pressurizada, Pó Químico Seco, Gás Carbônico.

Alarme de incêndio com central endereçável

Escadas enclausuradas (pressurizada iluminação de emergência por gerador independente).

Porta Corta Fogo

Detectores de fumaça/calor

Grupo Moto Gerador (GMG)

Iluminação de emergência, super-emergência e balizamento.

Sinalização de Rota de Fuga e de equipamentos

Brigada de Incêndio.



SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. OBJETIVO**
- 3. REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS**
- 4. CARACTERIZAÇÃO DOS RISCOS**
- 5. ASPECTOS PREVENTIVOS**
- 6. INSTALAÇÕES PREVENTIVAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO**

ANEXOS

- A - ROTAS DE FUGA**
- B - PONTO DE ENCONTRO**
- C - FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA**
- D - ORGANOGRAMA DA BRIGADA DE INCÊNDIO**
- E - MAPA DA REGIÃO**
- F - EXERCÍCIO SIMULADO**



1. INTRODUÇÃO:

“Um PLANO DE EMERGÊNCIA pode ser definido como a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinado a minimizar os efeitos das catástrofes que se prevê e que possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo os recursos disponíveis de uma forma otimizada”.

Assim, um Plano de emergência constitui em um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que, ao identificar os riscos, estabelece os meios para fazer face ao acidente e, quando definida a composição das equipes de intervenção, atribui-lhes missões”.

1.2. RAZÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE PREVENÇÃO

- 1 • Identifica os riscos;
- 2 • Estabelece cenários de acidentes para os riscos identificados;
- 3 • Define princípios, normas e regras de atuações gerais face aos cenários possíveis;
- 4 • Organiza os meios de socorro e prevê missões que competem a cada um dos intervenientes;
- 5 • Permite desencadear ações oportunas, destinadas a minimizar as consequências do sinistro;
- 6 • Evita confusões, erros, atropelos e a duplicação de atuações;
- 7 • Prevê e organiza antecipadamente a evacuação e intervenção;
- 8 • Permite rotinas e procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios de simulação.



2. OBJETIVO:

O objetivo do Plano Geral de Emergência é definir e responsabilidades de cada elemento, rotas de fuga, tipos de alarmes, estrutura de comunicação interna e externa inclusive com órgãos externos de apoio, e o papel de cada funcionário ou contratado em caso de emergência nos diversos Planos que compõem o Programa de Atendimento a Emergência.

Um Plano de Emergência deve, por isso ter as seguintes características:

1. Simplicidade – Ao ser elaborado de forma simples e concisa, será bem compreendido, evitando confusões e erros por parte dos executantes;
2. Flexibilidade – Um plano não pode ser rígido. Deve permitir a sua adaptação a situações não coincidentes com cenários inicialmente previstos;
3. Dinamismo – Deve ser atualizado em função do aprofundamento da análise de riscos e da evolução quantitativa e qualitativa dos meios disponíveis;
4. Adequação – Deve estar adequado à realidade da instituição e aos meios existentes;
5. Precisão – Deve ser claro na atribuição das responsabilidades

3. REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS:

Dec. Est. 56.819/11 – Institui o Regulamento de Segurança contra Incêndio das edificações e áreas de risco no Estado de São Paulo;

IT 16 – Plano de emergência contra incêndio;

IT 17 – Brigada de Incêndio;

NR 23- Instalações de Equipamento de Prevenção e Combate a incêndios

NBR 15219/05 – Plano de Emergência Contra Incêndio – Requisitos;

NBR 14276/06 – Programa de brigada de incêndio.



4. CARACTERIZAÇÃO DOS RISCOS:

Riscos internos:

- ✓ Incêndio, Implosões, Explosões sem fogo, Explosões com fogo;
- ✓ Vazamentos de gases;
- ✓ Convecção de fumaça e Calor;
- ✓ Destruturização de paredes, Lages, forro e esquadrias;
- ✓ Avaria em elevadores com passageiros a bordo;
- ✓ Desprendimento de luminárias;
- ✓ Quedas de pessoas principalmente em escadas;
- ✓ Acidentes pessoais;
- ✓ Ameaça de bombas;
- ✓ Assaltos ou invasões.

Riscos Externos:

- ✓ Contaminação de águas de consumo, efluentes ou do solo;
- ✓ Vazamento de gases inflamáveis ou tóxicos de outras edificações ou concessionárias;
- ✓ Nuvens de pó;
- ✓ Alagamentos por chuvas, vendavais ou grandes perdas (vazamentos) de água;
- ✓ Emergência em outras empresas da vizinhança que possa colocar em risco as condições de normalidade do edifício;
- ✓ Ruptura de máquinas, equipamentos ou tubulações que prejudiquem a estabilidade da edificação;
- ✓ Queda ou colisão de aeronaves em razão da edificação encontrar-se em zona de tráfego aéreo.



5. ASPECTOS PREVENTIVOS:

Brigada de emergência

O IMREA VILA MARIANA dispõe de brigadistas que, além da formação de novos voluntários, são reciclados anualmente, revendo todos os conceitos de prevenção, noções básicas de primeiros socorros, combate a princípios de incêndio e abandono emergencial de área, com desenvolvimento teórico e prático por profissionais habilitados em centro de treinamento específico para a atividade.

Também são realizados exercícios práticos de abandono e evacuação de área, envolvendo todos os colaboradores, prestadores de serviços, terceirizados, visitantes e demais pessoas que se encontrarem na edificação.

O quadro abaixo demonstra os equipamentos instalados e disponíveis de prevenção e combate a incêndios.

A brigada está assim dividida:

- 1. Coordenador Geral da Brigada**
- 2. Sub Coordenador da brigada**
- 3. Equipe de combate**
- 4. Equipe de socorro**
- 5. Equipe de Abandono**
- 6. Equipe de Manutenção**
- 7. Equipe de segurança**
- 8. Equipe de recepção e telefonia**
- 9. Zeladoria**



6. DESCRIÇÃO DAS FUNÇÕES:

1. Coordenador Geral da Brigada

Responsável pelo desencadeamento do Plano Geral de Emergência (PGE) em suas diversas fases de acordo com a necessidade de emprego dos recursos disponíveis, de maneira coerente condizente com as ações mediatas desde a evacuação parcial até a necessidade de evacuação total da edificação, podendo inclusive determinar a interdição temporária das operações e atividades cotidianas, até a análise final e orientação de um técnico responsável pelo sistema, bem como, Pessoal do Corpo de Bombeiros, Polícia, Defesa Civil e etc.

2. Sub Coordenador da Brigada

Enfermeiro chefe do Plantão, responsável pelo desencadeamento do Plano Geral de Emergência (PGE) em suas diversas fases, na ausência do Coordenador Geral da brigada, bem como, gerenciar todos os procedimentos de atendimento, controle e estabilização de paciente internados ou em tratamento, estabelecendo prioridades na remoção dos mesmos para outras unidades de atendimento hospitalar, manter contato direto com médico regulador das centrais de atendimento do Corpo de Bombeiros e SAMU, acionar o serviço de remoções que o hospital mantém contrato tanto para ambulâncias simples ou UTI, manter o controle dos destinos para o qual os pacientes foram destinados.

3. Equipe de Combate (Identificação COR VERMELHA)

Responsável em detectar o sinistro e efetuar o combate em primeira intervenção com emprego de extintores portáteis e se necessário agir na segunda intervenção com emprego da rede de hidrantes até a chegada de apoio externo (Corpo de Bombeiros da Polícia Militar) e quando da chegada do apoio, colocar-se a disposição dos mesmos para dar continuidade às atividades pertinentes.



4. Equipe de Socorro (Identificação COR VERMELHO)

Responsável por atender as vítimas que necessitem de apoio e atendimento imediato, bem como, movimentar de maneira segura, utilizando de equipamentos disponíveis, vítimas em exposições a risco iminente, manter as condições mínimas vitais até a chegada de equipes especializadas para suportar, estabilizar e conduzir a vítima ao Centro médico de referência mais próximo do local da ocorrência.

5. Equipe de abandono

Responsável em coordenar, orientar e conduzir as pessoas utilizando-se das rotas de fuga devidamente sinalizadas e estruturadas para que durante a saída transmita segurança e controle emocional para um caminhar rápido e ordenado até a chegada ao PE (ponto de encontro).

Responsável em criar condições e estratégias para movimentação dos pacientes e acompanhantes, de maneira precisa, utilizando das rotas que ofereçam as adaptações necessárias, de acessibilidade, que permitam a evacuação e condução dos mesmos até o PE de maneira confortável e segura.

Deverão ser indicados os acompanhantes, como responsáveis pela condução de pacientes, desde que os mesmos tenham condições emocionais para tal tarefa.

Em caso de simulações e outras situações que autorizem o retorno ao local de trabalho, os pacientes serão reconduzidos ao local de tratamento pelo mesmo padrinho.

5.1 Cabeças de fila: (identificação COR VERMELHA)

São de responsabilidade dos cabeças de fila direcionar todas as pessoas em fila para a porta corta fogo da escada de emergência correspondente àquela ala, e em caso de pacientes cadeirantes ou com mobilidade reduzida, conduzi-los ao hall dos elevadores enclausurados disponíveis; elevadores **1 e 2**.



Ordenar a entrada das pessoas na escada logo atrás da passagem do “Serra Fila” do andar que estiver passando

Puxar a fila no interior da escada mantendo todos em silêncio e organizados em fila indiana utilizando o corrimão do lado direito da escada;

Manter a ordem de todos no interior da escada não permitindo a dispersão das pessoas;

Conduzir todos em ordem até o ponto de encontro, mantendo-os sobre a calçada, não permitindo a travessia da rua e deixando espaço confortável para a passagem de outras pessoas pela mesma calçada.

Efetuar a contabilização das pessoas tentando identificar se não faltou ninguém.

5.2 Serra Fila: (identificação COR VERMELHO)

São de responsabilidade do serra fila, auxiliar o coordenador de andar na convocação de saída das pessoas;

Checar todas as salas, banheiros, arquivos morto, copa cozinha e demais locais que possa servir de abrigo para as pessoas, garantindo assim, que ninguém fique para trás;

Auxiliar na manutenção da ordem, tranquilidade e silêncio das pessoas no percurso do abandono;

Servir de referência para os demais coordenadores, para ingresso na escada, postando-se como o último da fila do seu andar;

Auxiliar na organização das pessoas quando na calçada e efetuar a contabilização do seu andar no Ponto de Encontro.

Auxiliar na confecção de relatório.



6. Equipe de Manutenção

Responsável pelo monitoramento de todos os sistemas automatizados, elétricos e mecânicos disponíveis para viabilizar o combate ao incêndio, à evacuação e abandono da edificação, garantir o suprimento de água na rede de hidrantes, funcionamento das bombas de incêndio, GMG, Elevadores, alarme e detecção, fechamento de válvulas de GLP, GN e demais equipamentos que exijam a intervenção de técnicos específicos na área.

Deverá manter estreito contato com serviços atendimentos emergencial dos elevadores, para atendimento de quebra, retenção de passageiro ou falhas de funcionamento de maneira a otimizar a emergência;

Deverá manter efetivo controle e acompanhamento das inspeções periódicas dos GMG (grupo moto gerador), bem como ter conhecimento de seu funcionamento e abrangência.

Deverá manter efetivo controle do sistema de pressurização das escadas de emergência.

7. Equipe de Segurança

Responsável em auxiliar o Coordenador Geral da Brigada de incêndio nas ações de abandono de área, principalmente no andar térreo onde todas as pessoas que estão saindo pela escada, rampas e elevadores de emergência saem ao mesmo tempo, orientando o caminhar ao PE e se necessário for intervir no trânsito local para garantir a saída de todos em segurança se risco de atropelamentos ou de acidentes adicionais;

Abrir todas as portas, portões, acessos e saídas de emergência, agilizando o abandono;

Redobrar a atenção principalmente o sistema de CFTV, orientado a equipe nas ações que se fizer necessária;

Auxiliar a recepção para não permitir a entrada das pessoas no edifício;



Intensificar a segurança nos pontos vulneráveis enquanto o plano de abandono estiver ativo;

Travar os elevadores sociais no térreo, com exceção dos elevadores de emergência, não permitindo o embarque de nenhuma pessoa nos elevadores comuns;

Reter veículos no portão de entrada não permitindo que os mesmos circulem nas áreas pré-estabelecidas;

Não permitir que pessoas retirem seus veículos dos estacionamentos até a normalização da situação.

Não permitir que pessoas permaneçam no interior dos veículos estacionados.

Manter livre o acesso de viaturas dos órgãos públicos (CB, Polícia CET etc.).

Orientar a Chegada do Corpo de Bombeiros, Polícia e demais órgãos públicos que tenha sido solicitado;

Acompanhar o retorno das pessoas após a liberação do local pelo CB e Coordenador Geral da brigada;

Auxiliar no embarque das pessoas nos elevadores para o retorno dos colaboradores e demais usuários.



8. Equipe de Recepção e Telefonia

Responsável por coordenar as comunicações internas e externas (telefones, ramais etc.).

Auxiliar o coordenador Geral da Brigada de incêndio nos acionamentos de apoio (CB, Polícia, CET etc.).

Concentrar e viabilizar os canais de comunicação internos e externos;

Direcionar as solicitações de informações aos responsáveis competentes (imprensa, órgão públicos etc.).

Auxiliar nas orientações gerais

Reter a entrada de funcionários, clientes, visitantes e demais pessoas durante a evacuação de emergência.

Auxiliar no retorno das pessoas quando da liberação e normalização da situação;

9. Zeladoria

Responsável em manter-se familiarizado com o sistema de alarme e detecção de incêndio, instalado na edificação, na sua plena interpretação de aviso, bem como, o seu funcionamento para em situações de emergência operá-lo com exatidão;

Manter relacionamento estreito com o departamento de manutenção quanto ao funcionamento ininterrupto do sistema, acompanhando sempre que possível os serviços de reparo e manutenção preventiva, garantindo a confiabilidade de todos os ocupantes da edificação.



7. INSTALAÇÕES PREVENTIVAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO:

X	Acesso de viatura do Corpo de Bombeiros	X	Iluminação de emergência
X	Separação entre edificações	X	Deteção de incêndio
X	Segurança estrutural nas edificações	X	Alarme de incêndio
X	Compartimentação horizontal	X	Sinalização de emergência
X	Compartimentação vertical	X	Extintores
X	Controle de material de acabamento	X	Hidrantes
X	Saídas de emergência		Chuveiros automáticos
X	Elevador de emergência		Espuma
X	Brigada de incêndio	X	Plano de intervenção de incêndio
X	SPDA Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas		Sistema fixo de gases limpos ou dióxido de carbono (CO ₂)
X	Grupo moto gerador de emergência	X	Acessibilidade

EQUIPAMENTOS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS INSTALADOS:

EXTINTORES PORTÁTEIS:





REDE DE HIDRANTES



SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME





SISTEMA DE PRESSURIZAÇÃO DE ESCADA



SINALIZAÇÃO DE ROTA DE FUGA





ELEVADORES DE EMERGÊNCIA



BOMBA DE INCÊNDIO





SALA DE GRUPO MOTO GERADOR



SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR DE ÁGUA





DESCRIÇÃO DO PLANO

Qualquer pessoa que deparar com uma situação de emergência, deverá de imediato:



Acionar o alarme de incêndio mais próximo que será detectado no quadro sinóptico, instalado no andar térreo, junto ao corredor de acesso do Bloco 01 e Bloco 03, que após 02 minutos, efetuará o disparo geral automático em toda a edificação assim denominado **1º ALARME**, que deverá ter duração de 30 segundos no máximo.

O sistema de alarme poderá ser acionado sistematicamente pelos detectores de fumaça ou calor instalados em toda a edificação,

A zeladoria deverá se deslocar ao quadro sinóptico principal ou aos quadros repetidores setorizados, fazer a leitura e a identificação do local, silenciar (RECET) o sistema de alarme, acionar a Brigada de incêndio do andar ou setor dos fatos, para confirmação da ocorrência, bem como, comunicar, via rádio ou ramal, o Coordenador Geral da Brigada de imediato, que deverá se dirigir ao local dos fatos e mediante rápida análise, determinar o abandono parcial (somente o andar afetado em primeiro momento) e posteriormente o acionamento do **2º ALARME**, (abandono Geral) que não deverá ser mais desligado até o final de todo o abandono de área dos 03 blocos.

Havendo a necessidade de intervenção, a **equipe de combate** do andar inicia as ações de 1ª intervenção com emprego de extintores portáteis e caso não seja suficiente, inicia a 2ª intervenção com a rede de hidrantes.

O Coordenador Geral da Brigada ao chegar ao local, analisará e decidirá o desencadeamento do plano de abandono, solicitando à zeladoria, o acionamento do alarme geral de incêndio e providenciar apoio de mais Brigadistas para o setor e acionamento de apoio externo (Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e demais órgãos públicos que se fizer necessário).



Os demais Brigadistas deverão organizar a saída dos colaboradores em fila indiana e se dirigir a escada de emergência mais favorável em relação a sua localização no interior do andar, mantendo-os em fila durante a descida, segurando no corrimão direito da escada, até a saída do prédio, conduzindo-os ao Ponto de Encontro (PE).

Todos os Pacientes deverão ser encaminhados para o hall dos elevadores de emergência, pois o mesmo deverá iniciar o trabalho de busca em todos os andares, sendo operado no manual e com um ascensorista.

O **Coordenador Geral da Brigada** deverá disponibilizar de imediato os elevadores de emergência para pacientes cadeirantes ou sobre leitos, desde que seja tecnicamente viável, mediante monitoramento constante do manutencista, para o transporte de todos os Pacientes e pessoas com mobilidade reduzida, mesmo que temporário, além de senhoras gestantes, cardiopatas e possíveis vítimas caso houver. Qualquer indício de fumaça ou sintomas de mau funcionamento deste, o elevador deverá ser inutilizado imediatamente.

Enquanto for possível a utilização dos elevadores, os mesmos deverão operar conforme segue:

Os operadores dos elevadores deverão efetuar quantas viagens forem necessárias e possíveis até a retirada de todos os ocupantes.

O elevador Nº 01 deverá atender somente os andares ímpares

O elevador Nº 02 deverá atender somente os andares pares

Desta forma, evita-se que o mesmo elevador repasse em andares que outro já tenha recolhido pacientes daquele andar.

Os Cabeças de fila dos andares com pacientes, assim descritos, deverão conduzir os mesmo ao hall dos elevadores correspondentes ao andar, ou seja, pares e ímpares, lembrando que mesmo não estando o elevador no andar naquele momento, o hall dos elevadores são protegidos por portas corta fogo



com duração e resistência para 90 minutos de proteção, além do sistema de ventilação forçada, o que garante um ambiente sem fumaça, sem calor e sem fogo.

OBS: caso não seja possível a utilização dos elevadores de emergência, deverão ser intensificados rapidamente os trabalhos de combate e contenção das chamas, pois só será possível retirar as pessoas por meio da escada de emergência, lembrando que deverão descer primeiro pacientes capazes de caminhar e, depois, os pacientes sem mobilidade ou com mobilidade reduzida.

Deve se reforçar que todos devem ser colocados no interior da escada o mais rápido possível, pois será o único local que apresenta condições mínimas de proteção contra chamas e invasão de fumaça, desde que se mantenham todas as portas da escada fechadas.

O pessoal da segurança deverá ser informado de imediato da ocorrência para que realizem a recepção de apoio externo e encaminhamento rápido e correto das equipes.

O pessoal da segurança e recepção deverá impedir toda e qualquer pessoa de subir aos andares do prédio a partir do toque de alarme geral, bem como guarnecer as portarias e portões do edifício, mantendo a integridade da segurança patrimonial e de todos.

Os edifícios vizinhos deverão ser comunicados da ocorrência para que eles fiquem atentos e tomem suas providências, se necessário.

A liberação do local para retorno das atividades será somente pelo Corpo de Bombeiros ou Coordenador Geral da Brigada de Incêndio.

Caso a situação volte à normalidade e controle, o coordenador geral da brigada é responsável por solicitar o retorno das pessoas, acompanhadas pelos brigadistas, e a rotina deverá ser normalizada.



HORÁRIO NOTURNO, FINAIS DE SEMANAS E FERIADOS.

NO MOMENTO, O HOSPITAL NÃO MANTÉM ATENDIMENTO NESSE PERÍODO, PERMANECENDO APENAS A EQUIPE DE SEGURANÇA DE PLANTÃO, ASSIM SENDO, FICA SOB A RESPONSABILIDADE DESTA EQUIPE, CASO O ALARME SEJA ACIONADO, A VERIFICAÇÃO DA VERACIDADE DA OCORRÊNCIA E SE CONFIRMADO, O ACIONAMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA ATENDIMENTO.

DEVERÁ TAMBÉM EFETUAR CONTATO TELEFÔNICO A HIERARQUIA DA ORGANIZAÇÃO, CONFORME PLANO DE CHAMADA TELEFÔNICO EXISTENTE.

DEVERÁ SER IMPLANTDO FUTURAMENTE O ATENDIMENTO NESTES HORÁRIOS, OS PROCEDIMENTOS DEVERÃO SEGUIR AS SEGUINTE FASES:



HORÁRIO NOTURNO, FINAIS DE SEMANAS E FERIADOS.

Qualquer pessoa que deparar com uma situação de emergência, deverá de imediato:



Acionar o alarme de incêndio mais próximo que será detectado no quadro sinóptico, instalado no andar térreo, junto ao corredor de acesso do Bloco 01 e Bloco 03.

- A zeladoria deverá se deslocar ao quadro sinóptico principal ou aos quadros repetidores setorizados, fazer a leitura e a identificação do local, acionar a Brigada de incêndio do andar ou setor dos fatos, para confirmação da ocorrência e silenciar o sistema de alarme, pois o mesmo possui acionamento programado, ou seja, após 02 minutos, o mesmo efetua o disparo geral de todos os blocos e andares sistematicamente.
- Havendo a necessidade de intervenção, a brigada deverá ser acionada para o local, iniciando pelos brigadistas do andar onde está ocorrendo o evento, bem como suporte de pessoal de manutenção para as providências necessárias.



- Dado a confirmação da ocorrência, o Subcoordenador geral da brigada deverá desencadear o plano de abandono acionando o alarme geral de incêndio e providenciar a solicitação de apoio externo (Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e demais órgãos públicos que se fizer necessário). E os demais procedimentos de abandono do prédio deverão ser mantidos da mesma forma que ocorre durante o dia.

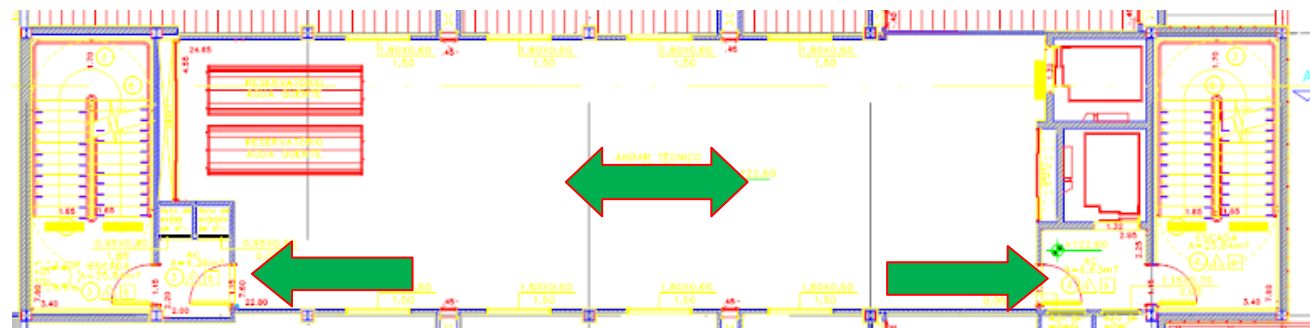
SÃO PAULO, 21 DE JULHO DE 2014.

VALMIR BASSO
GERENTE COMERCIAL

MAURÍCIO CAMPOS
2º TEN.PM- PMESP
RE810750-5

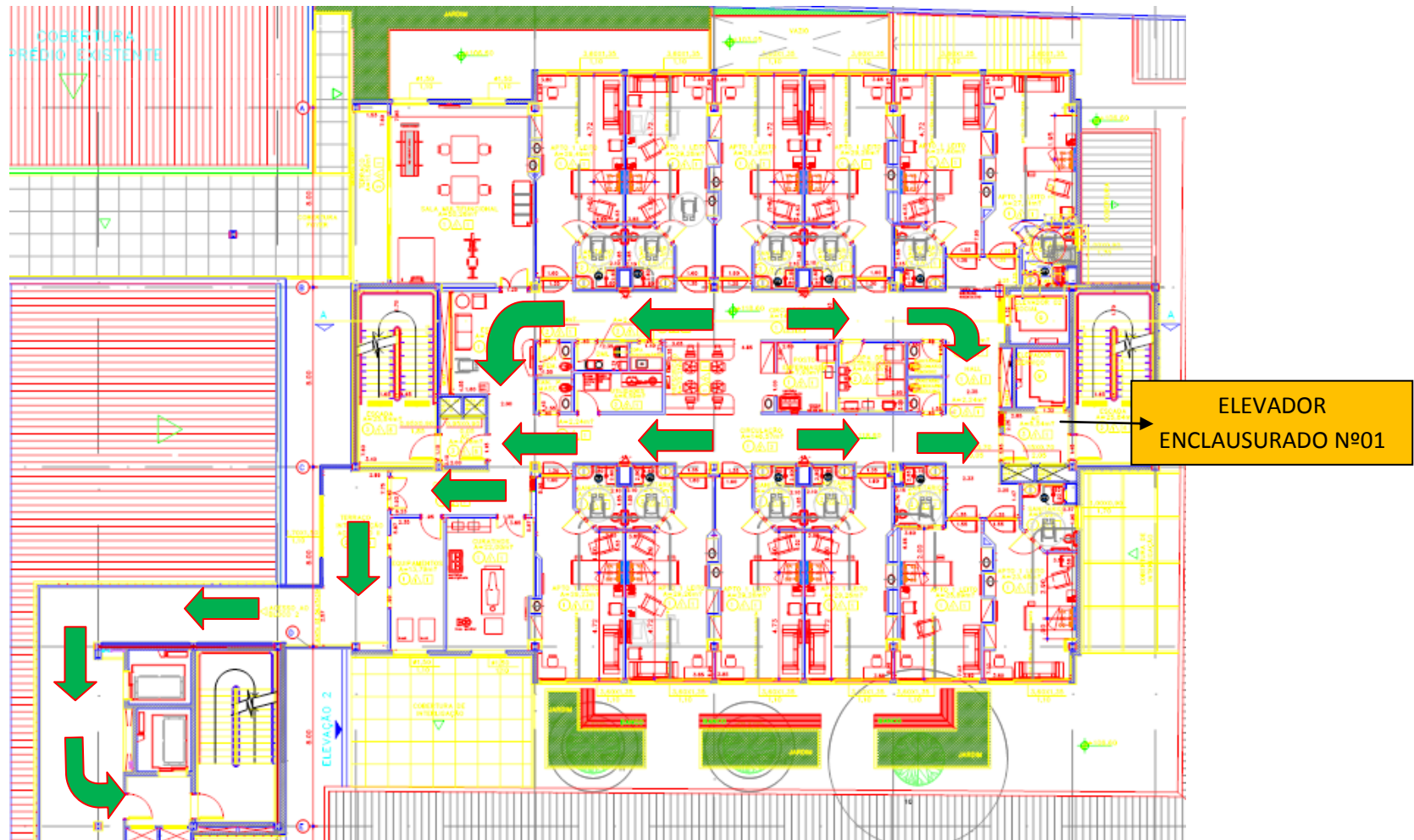
ANEXO A

ROTA DE FUGA 6º ANDAR BLOCO 01.



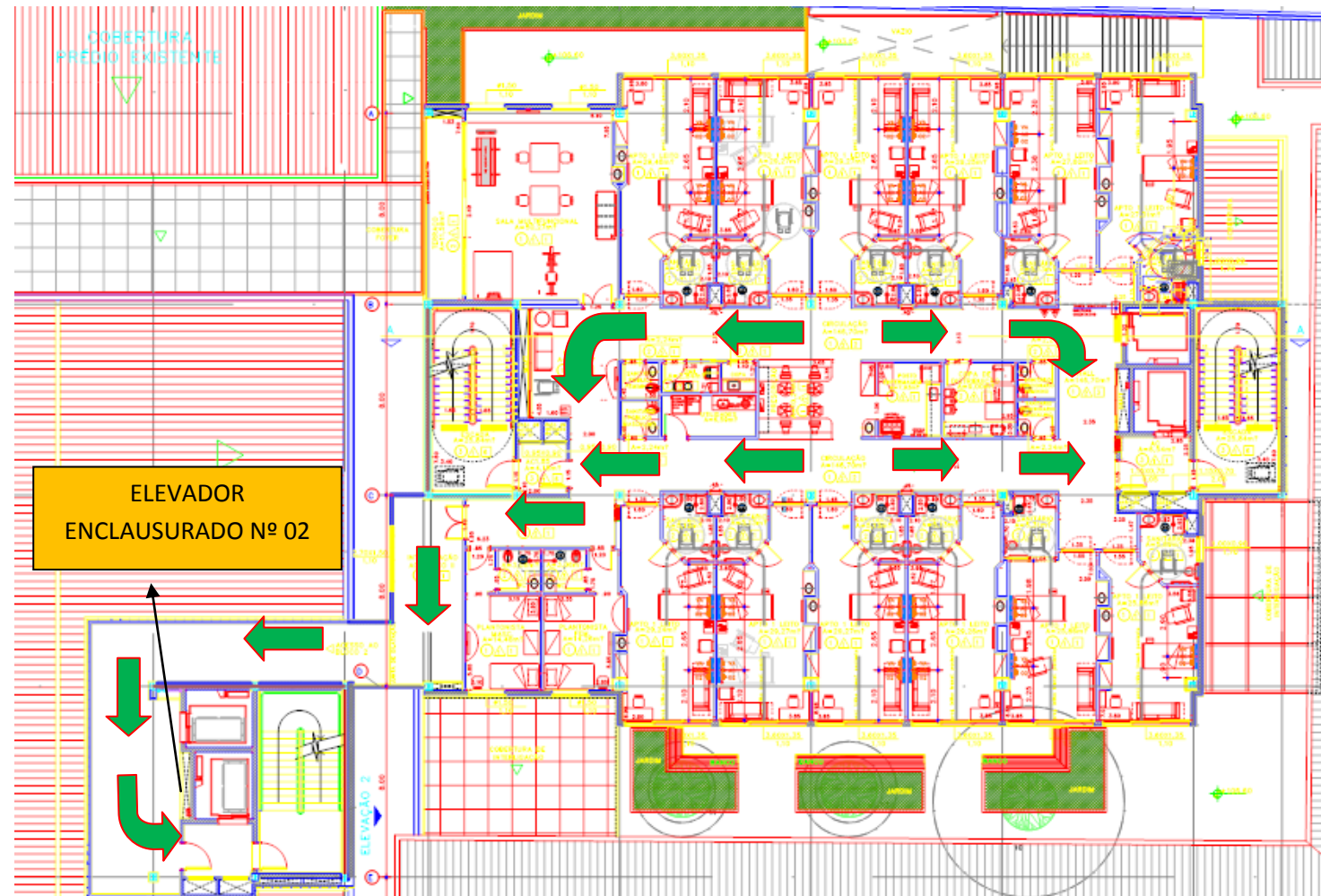
ANEXO A 1.

ROTA DE FUGA 5º ANDAR BLOCO 01.

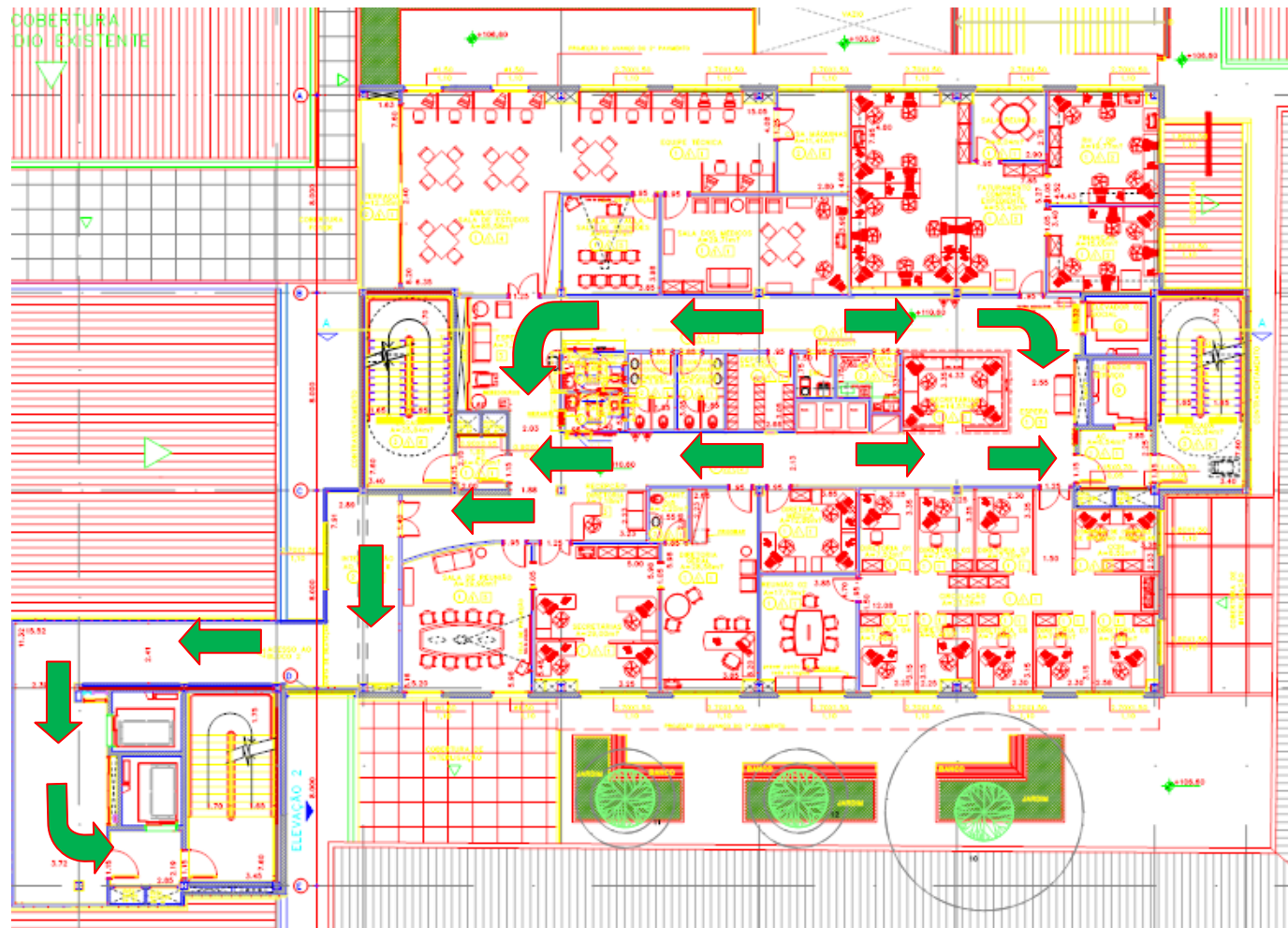


ANEXO A 2.

ROTA DE FUGA 4º ANDAR BLOCO 01.

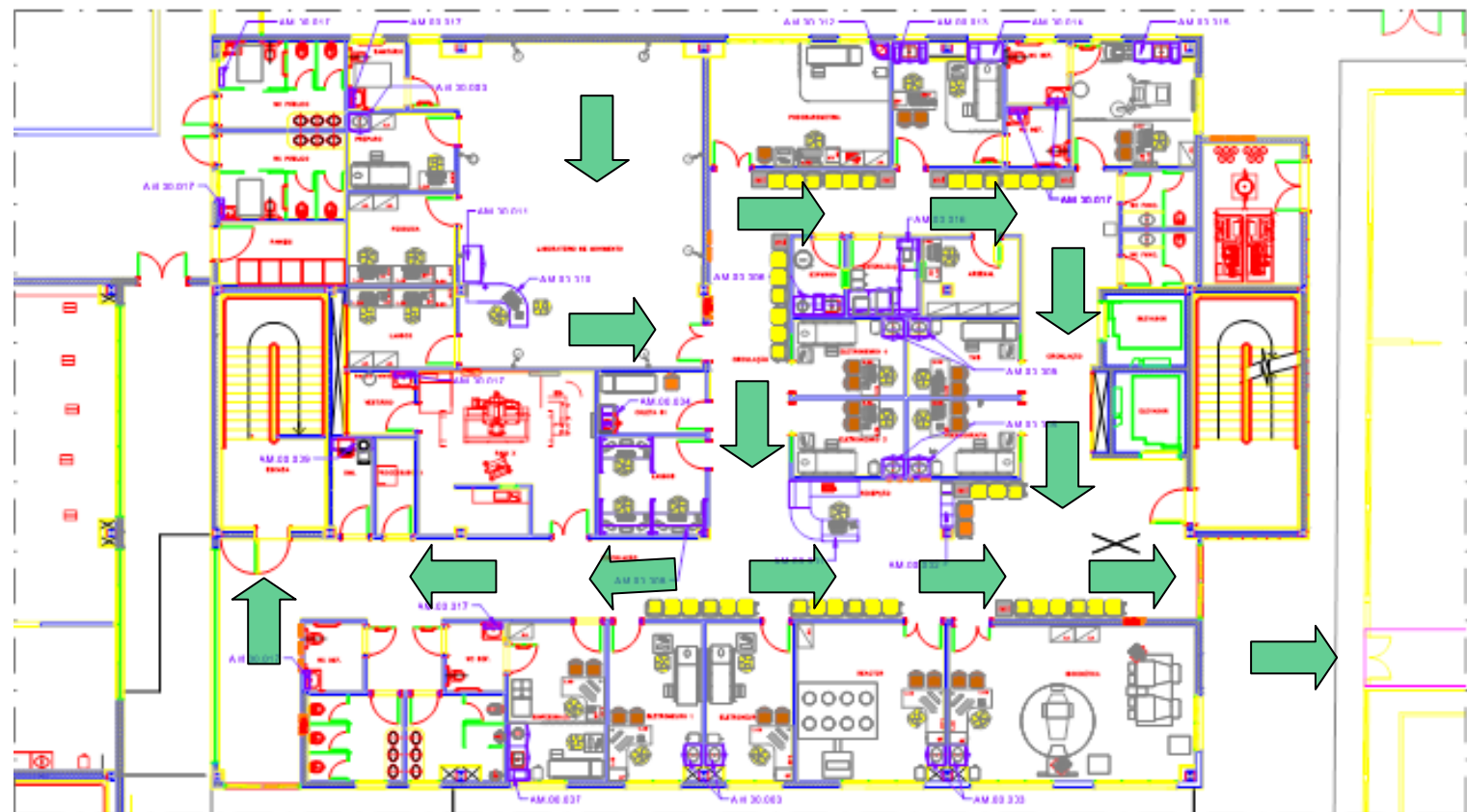


ROTA DE FUGA 3º ANDAR BLOCO 01.

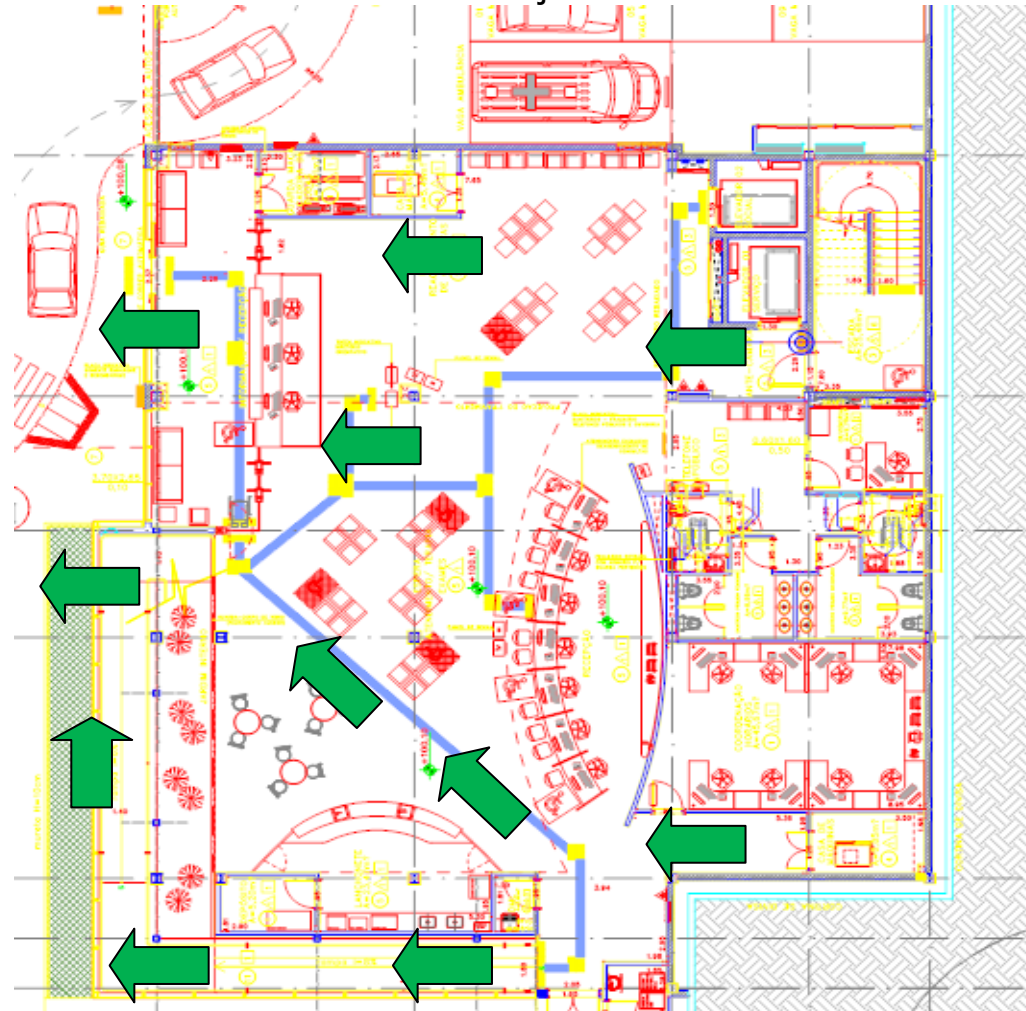


ANEXO A 4.

ROTA DE FUGA 2º ANDAR BLOCO 01.

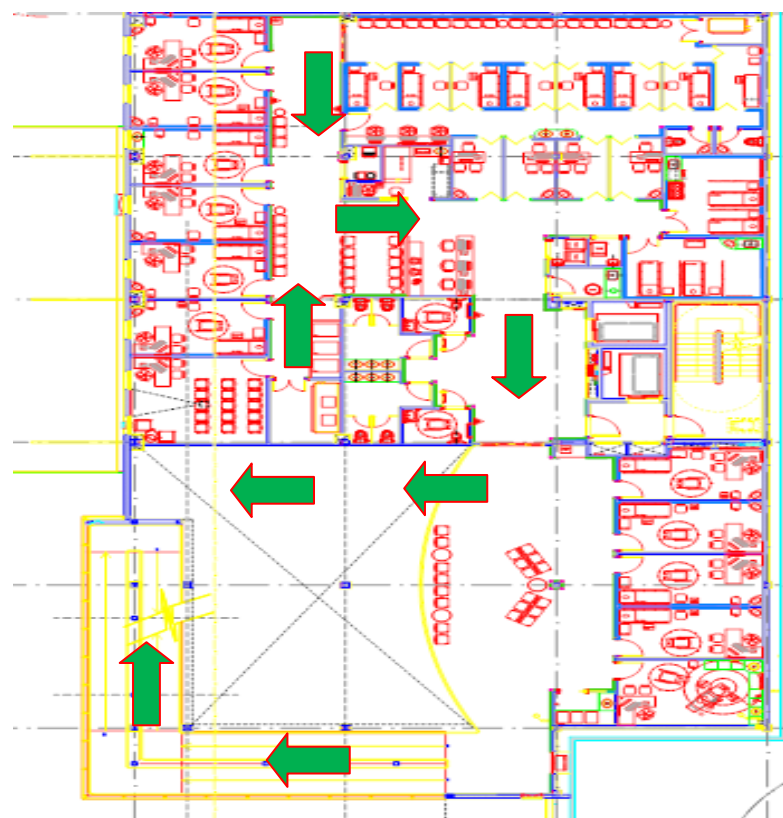


ROTA DE FUGA RECEPÇÃO BLOCO 02.

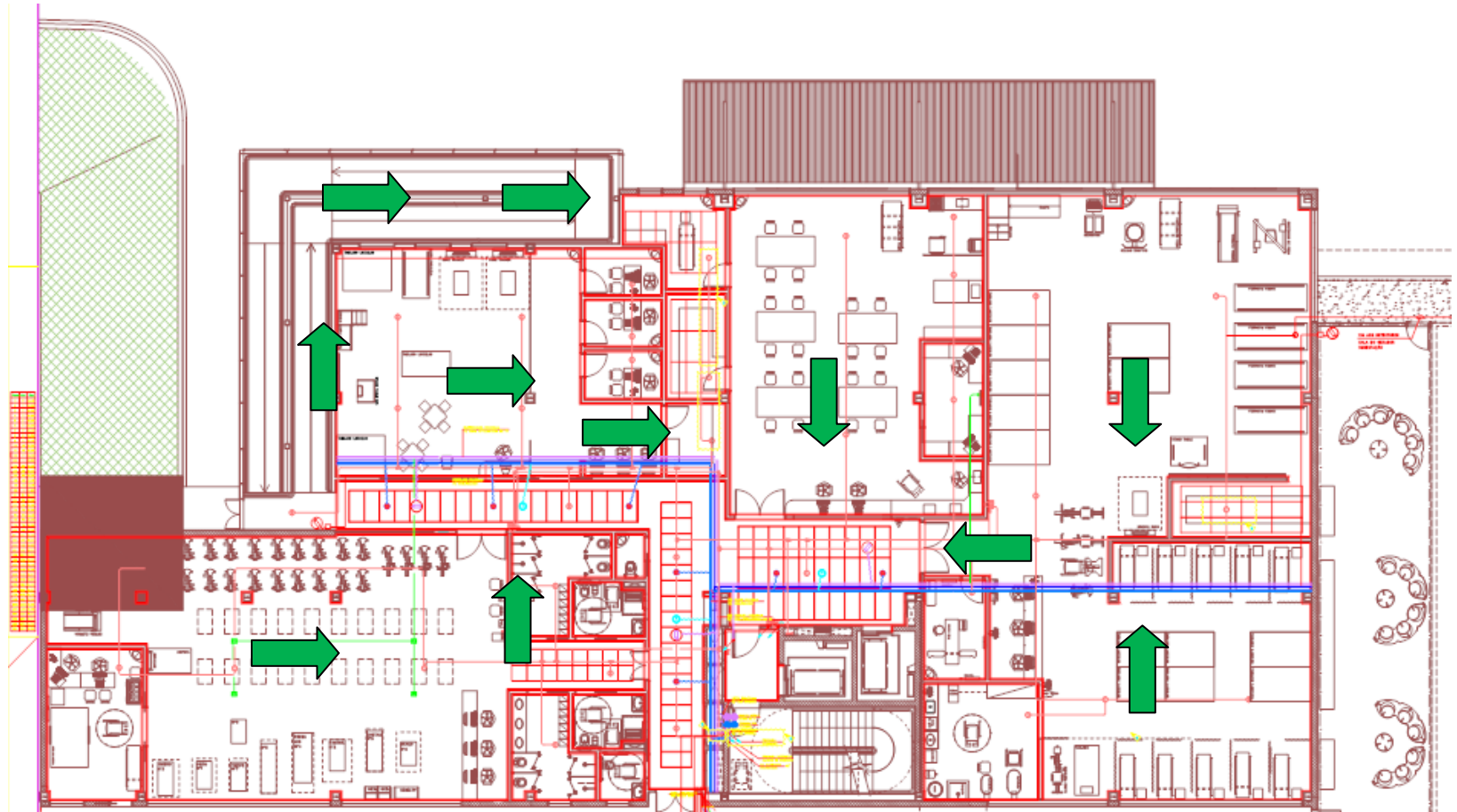


ANEXO A 6.

ROTA DE FUGA 1º ANDAR BLOCO 02.

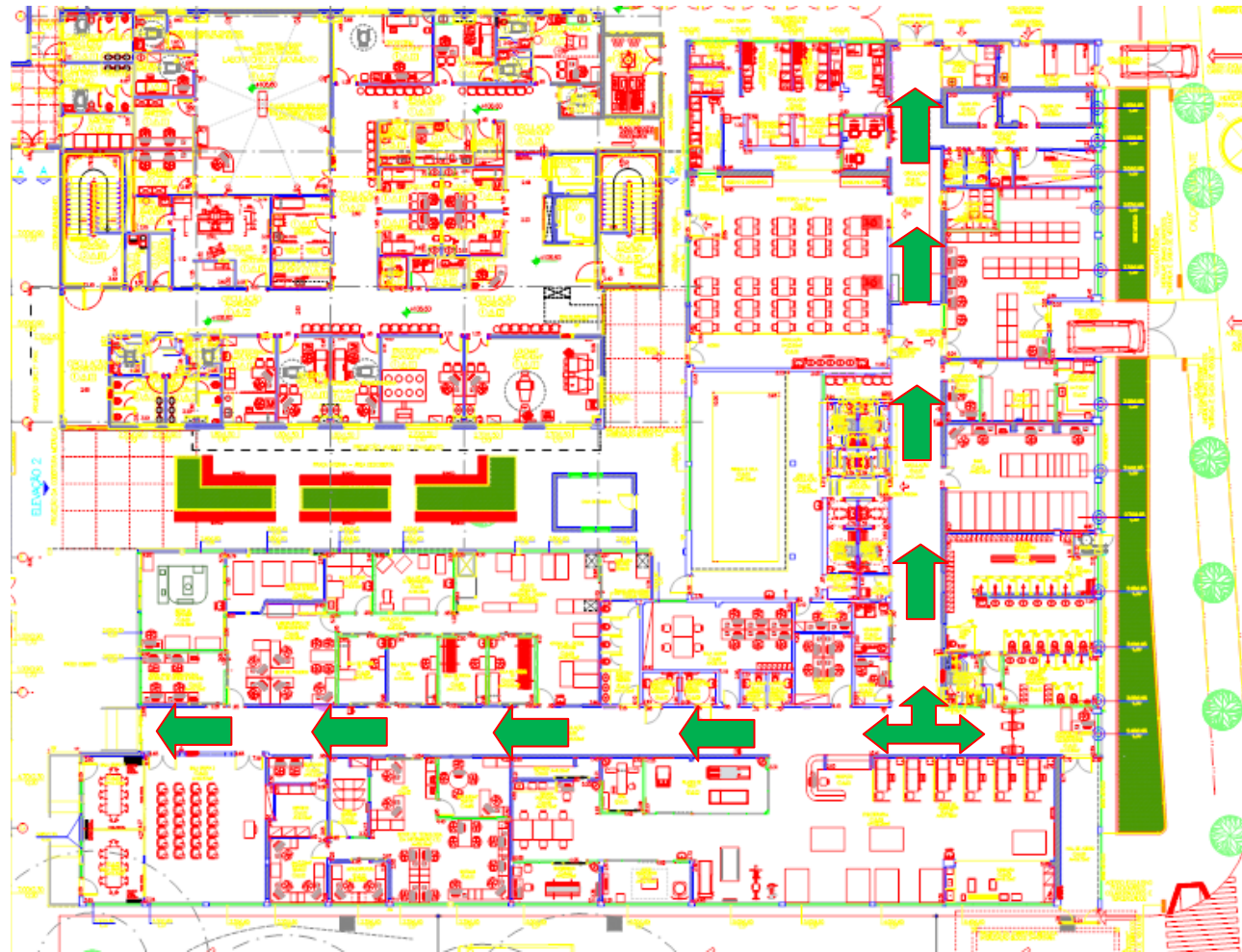


ROTA DE FUGA 2º ANDAR BLOCO 02.

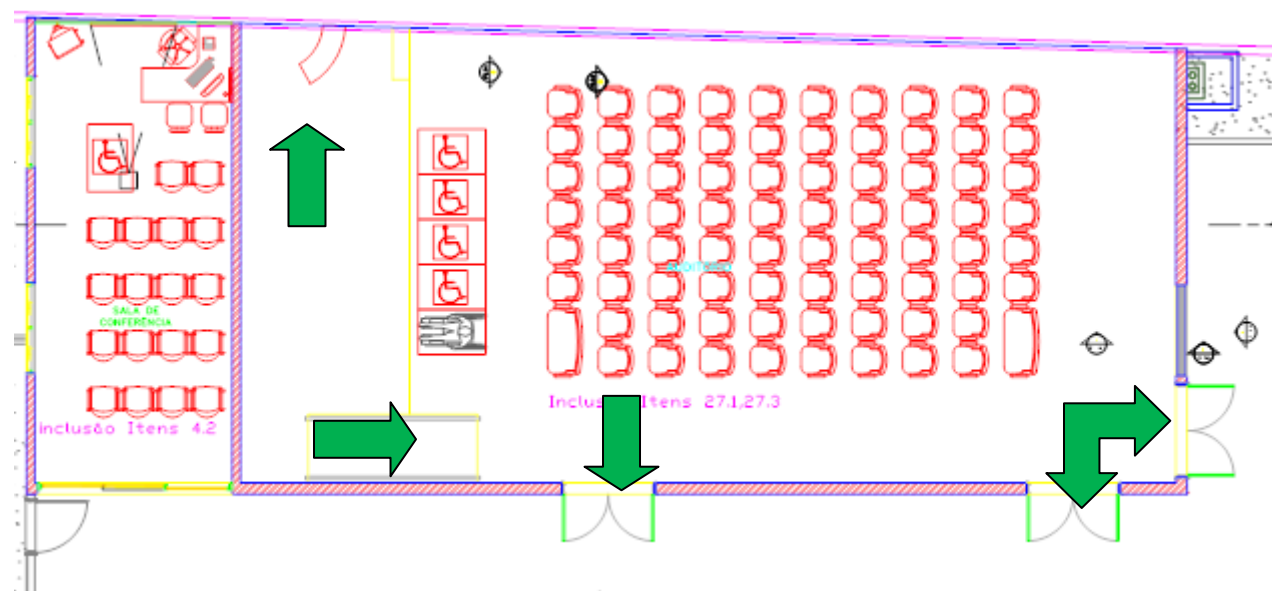


ANEXO A 8.

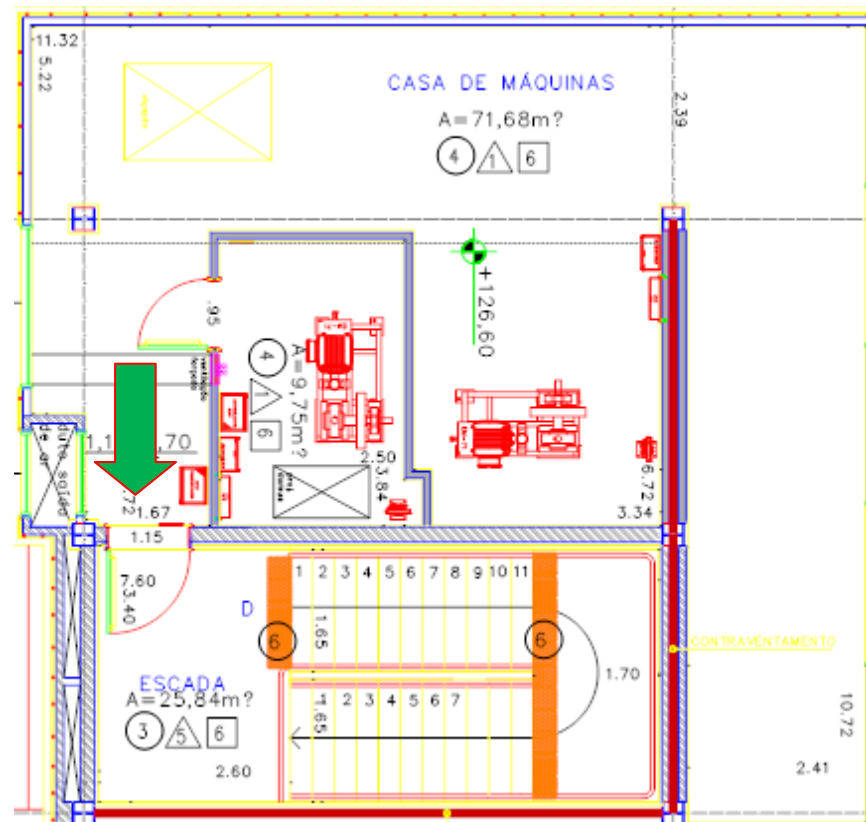
ROTA DE FUGA BLOCO 03.



ANEXO A 9.
ROTA DE FUGA ANFITEATRO.



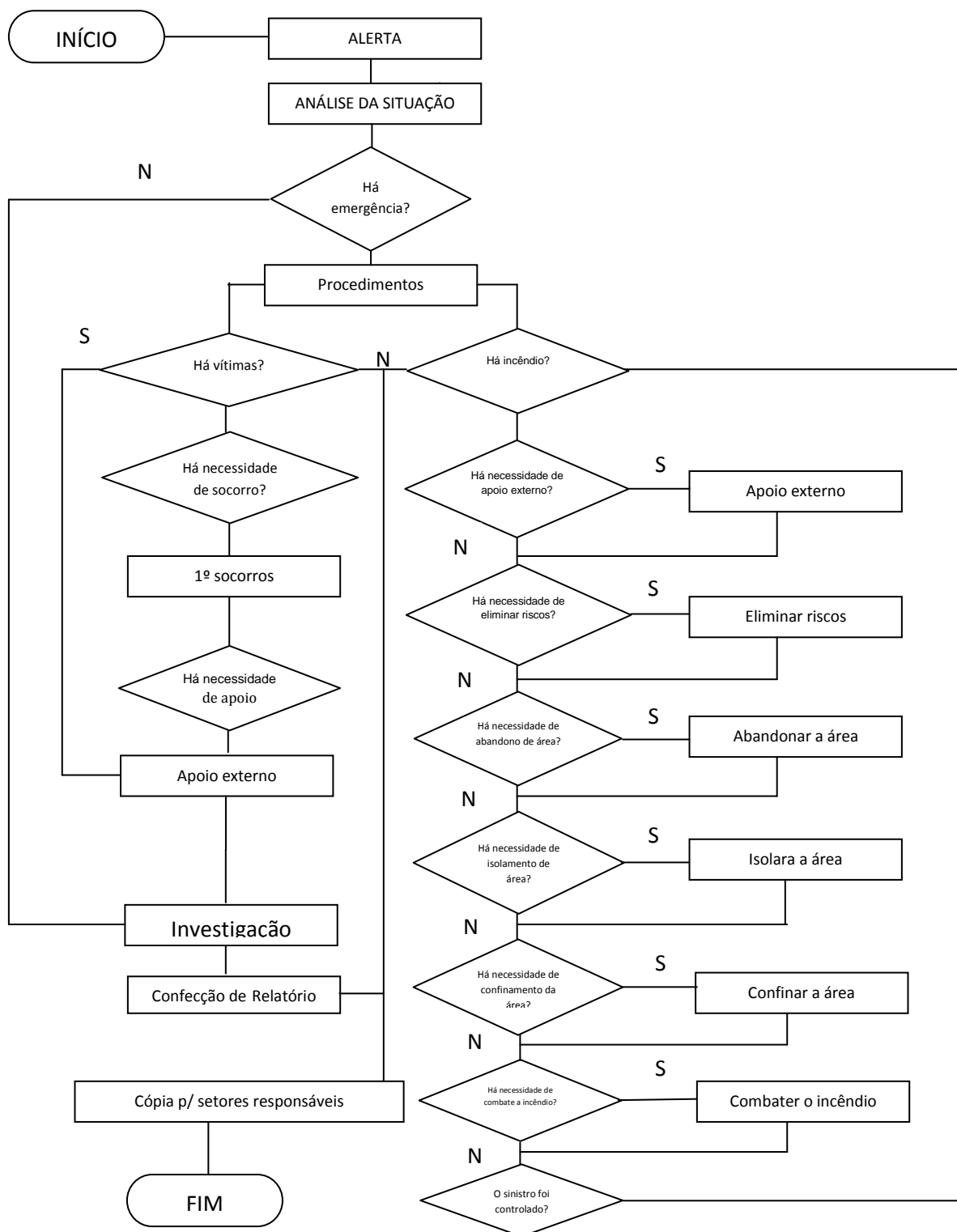
ANEXO A 10
ROTA DE FUGA
CASA DE MÁQUINAS.



ANEXO B
PONTO DE ENCONTRO

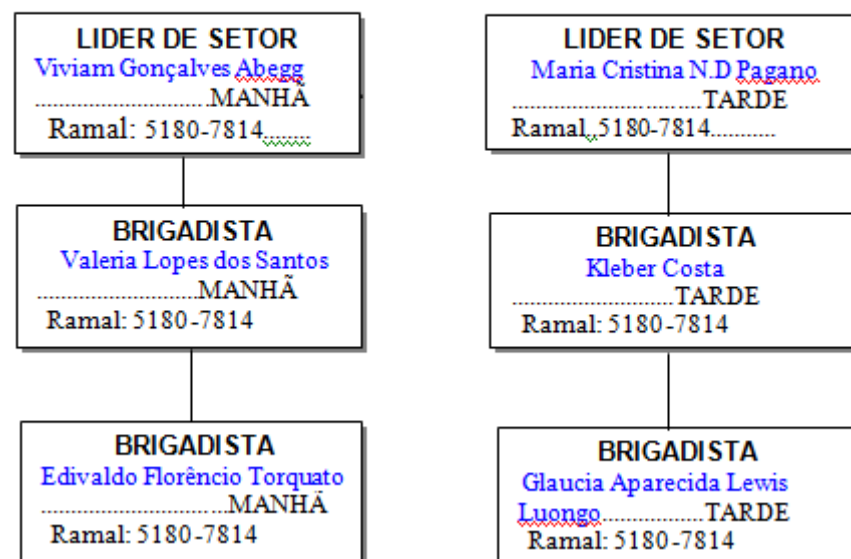
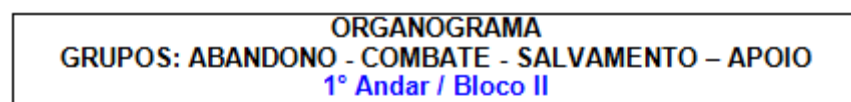
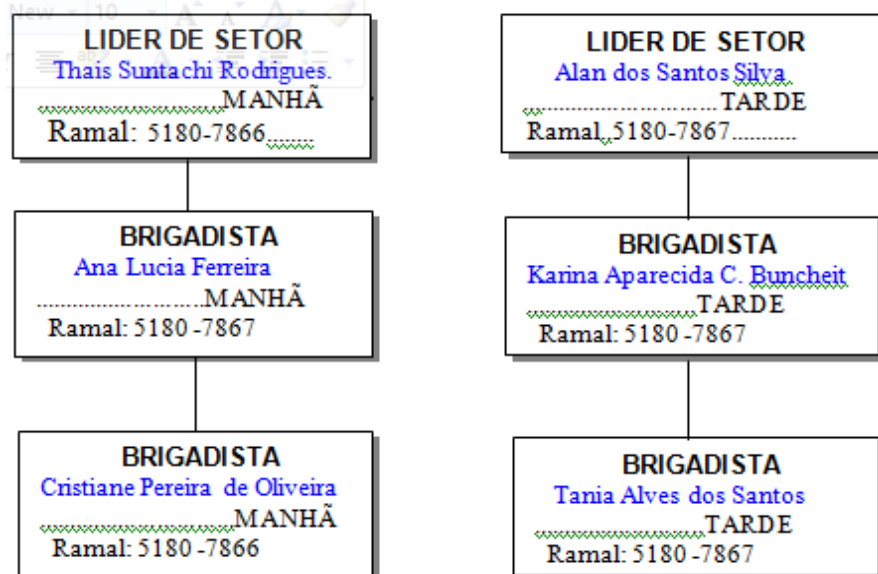
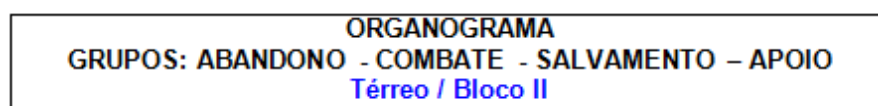


ANEXO C FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA

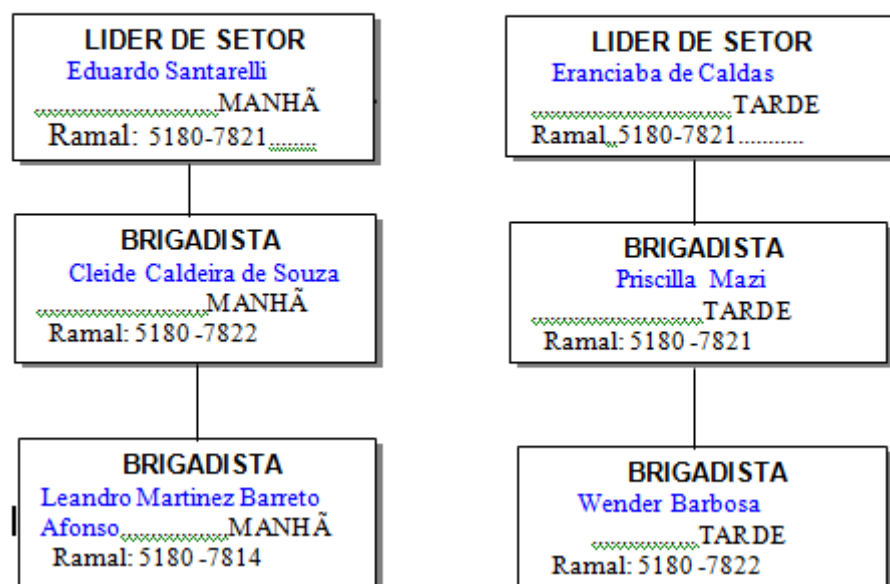


ANEXO D

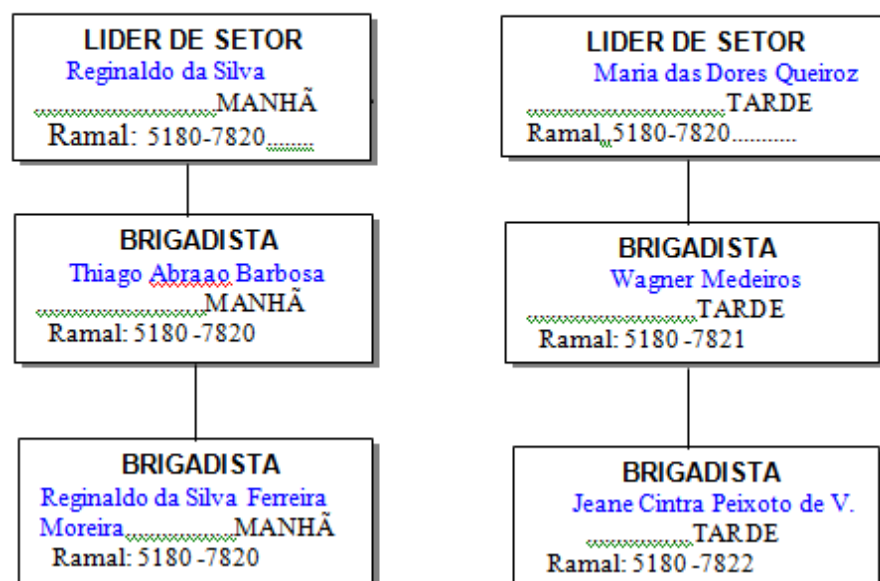
ORGANOGRAMA DA BRIGADA DE INCÊNDIO

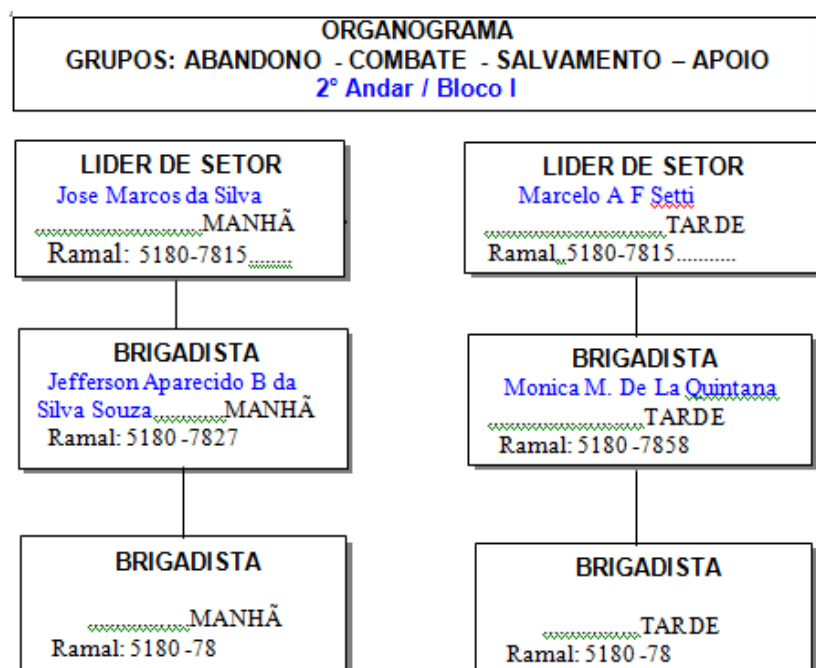
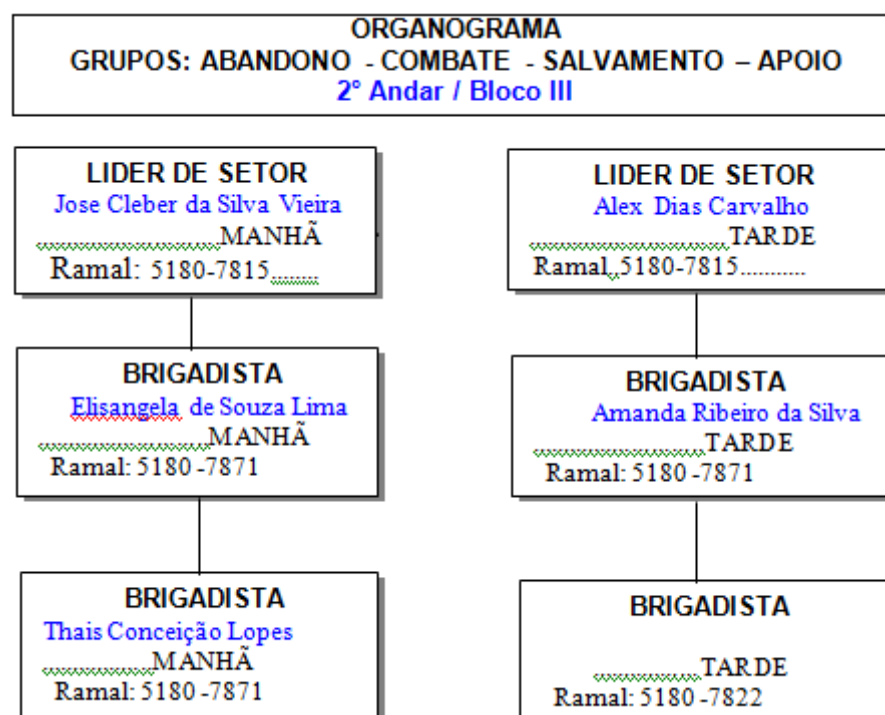


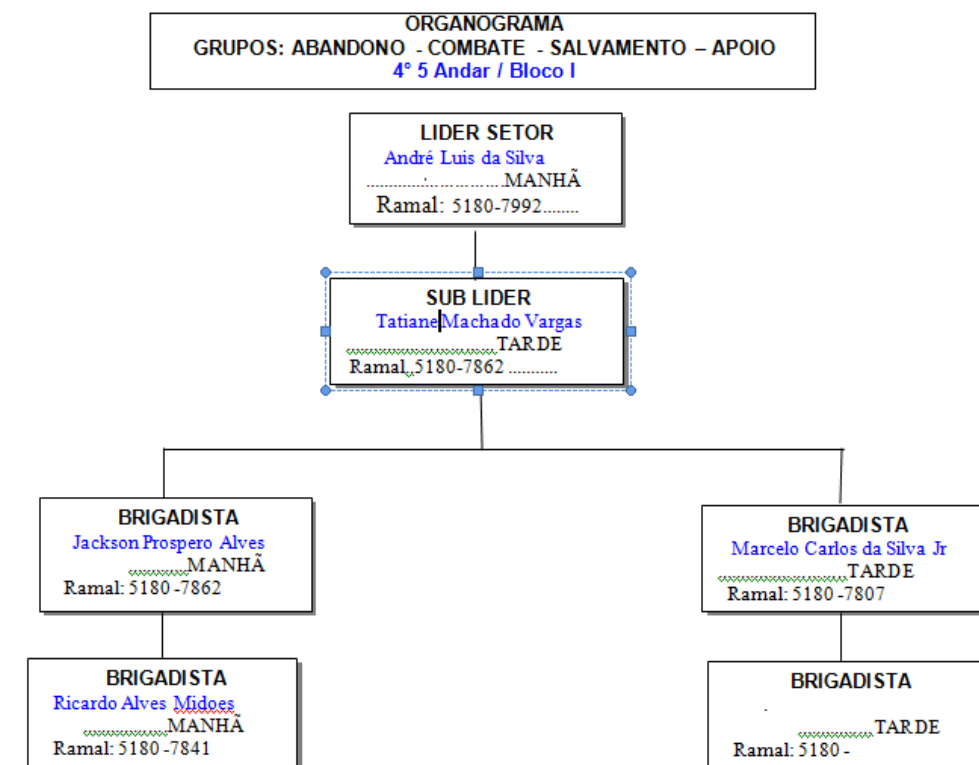
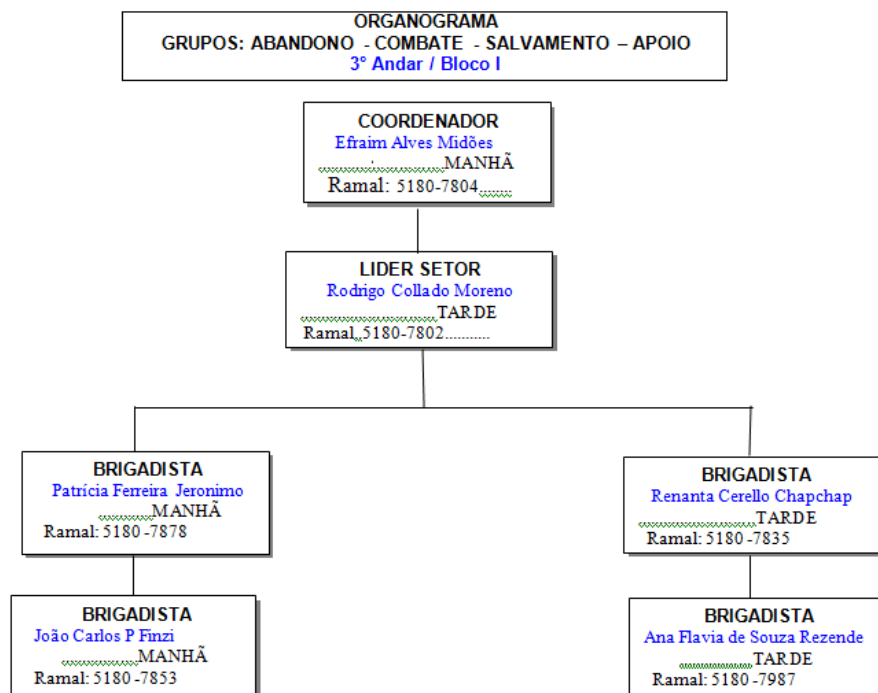
ORGANOGRAMA
GRUPOS: ABANDONO - COMBATE - SALVAMENTO – APOIO
2º Andar / Bloco II Ala A



ORGANOGRAMA
GRUPOS: ABANDONO - COMBATE - SALVAMENTO – APOIO
2º Andar / Bloco II Ala B







ANEXO E

MAPA REGIÃO

